

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM CAMPUS DE  
FREDERICO WESTPHALEN DEPARTAMENTO DE CIENCIAS  
AGRONÔMICAS E AMBIENTAIS**

**EDUARDO RIGO GHEDINI**

**PERSPECTIVA DOS POTENCIAIS SUCESSORES DE PROPRIEDADES  
RURAS DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS PÓS PANDEMIA COVID-19**

**Frederico Westphalen, 07/07/2023**

**Eduardo Rigo Ghedini**

**PERSPECTIVA DOS POTENCIAIS SUCESSORES DE PROPRIEDADES  
RURAIS DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS PÓS PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Engenheiro Agrônomo**.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Fernando Panno

Frederico Westphalen, 07/07/2023

**Eduardo Rigo Ghedini**

**PERSPECTIVA DOS POTENCIAIS SUCESSORES DE PROPRIEDADES RURAIS  
DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS PÓS PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao curso de Agronomia, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Engenheira Agrônomo.

**Aprovado em 07/07/2023**

---

**Prof. Dr.º Fernando Panno (UFSM)**  
(Orientador)

---

**Arlindo Jesus Prestes de Lima (UFSM)**  
**Comissão de avaliação (UFSM)**

---

**Victorino Menegat dos Santos**  
**Comissão de avaliação (UFSM)**

Frederico Westphalen, 07/07/2023

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela vida, e por todas as bênçãos geradas a mim todos os dias. Agradecer por sempre me mantendo de pé quando tentaram me derrubar.

Agradecer a minha mãe Izanete por todos os incentivos para não desistir e por ter dado aquele empurrão para a realização deste sonho.

Ao meu pai Gilmar que nunca mediu esforços para que nunca me faltasse nada nestes anos em que fiquei longe de casa.

Agradecer também minhas irmãs Veronica e Daniela que sempre me ajudaram com todo possível para que eu conseguisse realizar o sonho de me formar em uma universidade.

Agradecer a minha namorada Andressa que sempre deu aquele empurrãozinho para que eu não desistisse nos momentos de fraqueza e por todas as ajudas mesmo estando longe.

Aos meus colegas por toda ajuda quando foi preciso, a todas as viagens e estudos juntos e pela parceria neste período.

Agradecer também a todos os professores e toda a universidade por ajudar a realizar esta conquista.

E a todos meus familiares que de alguma forma ou outra, torceram por mim, me incentivaram, me ajudaram a chegar ao fim desta caminhada.

## **PERSPECTIVA DOS POTENCIAIS SUCESSORES DE PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS PÓS PANDEMIA COVID-19**

### **Resumo**

A população em geral se encontra nos centros urbanos, em sua maioria, deixando o interior para buscar uma vida melhor na cidade. Muito disso se dá pela desvalorização do produtor rural, quanto da desvalorização do produto gerado da agricultura e isso tem feito com que o êxodo rural tenha aumentado de forma expressiva. Essa realidade adversa faz com que a agricultura familiar sofra grandes dificuldades para se manter sozinha, e as pessoas que residem no interior saem de suas propriedades e vão atrás de novas oportunidades nos grandes centros, buscando uma vida melhor com mais tempo para lazer, com acessos facilitados para novas oportunidades e estudo. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo entender quais as perspectivas dos sucessores das propriedades rurais do município de Constantina-RS pós pandemia da covid-19, o estudo foi realizado com uma pesquisa a campo, entrevistando 12 diferentes sucessores de diferentes comunidades do município. O processo de sucessão é muito importante na vida das famílias e a tomada de decisão vai desde o incentivo dos pais para que os filhos permaneçam na propriedade, até o papel do sucessor (filho) em ter interesse de seguir os passos de seus pais e continuar a seguir com os negócios na propriedade.

**Palavras-chave: Pandemia, sucessão familiar, agricultura**

# **PERSPECTIVE OF POTENTIAL SUCCESSORS OF RURAL PROPERTIES IN THE MUNICIPALITY OF CONSTANTINA/RS AFTER THE COVID-19 PANDEMIC**

## **Abstract**

The general population is found in the urban centers for the most part, leaving the countryside to seek a better life in the city, much of this is due to the devaluation of the rural producer, and the devaluation of the product generated in agriculture and this caused the rural exodus to increase significantly. This adverse reality means that family farming has great difficulties in maintaining itself, and people who live in the interior leave their properties and go after new opportunities in the big centers, seeking for a better life with more leisure time, with easy access to new opportunities and study. Therefore, the present work aims to understand the perspectives of the successors of rural properties in the municipality of Constantina – RS after the covid-19 pandemic, the study was carried out with a field survey, interviewing 12 different successors from different communities in the municipality. The succession process is very important in the lives of families, and the decision making ranges from encouraging parents to keep their children on the property, to the role of successor (son), in the being interested in following in the footsteps of this parents and continuing to carry on with the business on the property.

**Keywords: Pandemic, family succession, agriculture.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do município de Constantina – RS .....	20
Figura 2: Acesso a informação .....	22
Figura 3: Infraestrutura .....	23
Figura 4: Qualidade da área .....	23
Figura 5: Quantidade de área .....	24
Figura 6: Mão de obra .....	25
Figura 7: Distância da cidade .....	25
Figura 8: Renda .....	26
Figura 9: Desinteresse .....	27
Figura 10: Casou-se ou mudou-se .....	27
Figura 11: Acesso ao crédito .....	28
Figura 12: Preço dos produtos .....	28
Figura 13: Lazer .....	29
Figura 14: Desvalorização do produtor .....	30
Figura 15: Incentivo dos pais .....	30
Figura 16: Formas de comercialização .....	31
Figura 17: Outras fontes de renda .....	31
Figura 18: Participação na tomada de decisão .....	32
Figura 19: Cooperativas de crédito .....	33
Figura 20: Atividades de composição de renda .....	34
Figura 21: Mecanização da propriedade .....	35
Figura 22: Influencia da escolaridade .....	36
Figura 23: Responsável pela sucessão .....	37
Figura 24: Sucessor da propriedade .....	37

Figura 25: Influência da pandemia .....38



## Sumário

1 - INTRODUÇÃO .....	111
2- REVISÃO DA LITERATURA .....	133
3. METODOLOGIA.....	177
3.1 Classificação do estudo .....	177
3.2 Plano de coleta de dados.....	177
3.3 Interpretação dos dados .....	199
3.4 Caracterização do campo de estudo: Município de Constantina-RS .....	199
Figura 1: Mapa de localização de Constantina .....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	222
4.1 Fatores que influenciam na tomada de decisão.....	222
Figura 2: Acesso à informação .....	222
Figura 3: Infraestrutura .....	233
Figura 4: Quantidade de área .....	233
Figura 5: Qualidade da área .....	244
Figura 6: Mão de obra.....	255
Figura 7: Distância da cidade .....	255
Figura 8: Renda .....	266
Figura 9: Desinteresse.....	277
Figura 10: Casou-se ou mudou-se .....	277
Figura 11: Acesso a crédito.....	288
Figura 12: Preço dos produtos.....	288
Figura 13: Lazer.....	299
Figura 14: Desvalorização do produtor .....	30
Figura 15: Incentivo dos pais .....	30
Figura 16: Formas de comercialização .....	311
Figura 17: Outras fontes de renda .....	311
Figura 18: Participação nas tomadas de decisão na propriedade .....	322
Figura 19: Cooperativas de crédito .....	333
4.2 Atividades de composição de renda das famílias.....	344
Figura 20: Atividades de composição de renda .....	344
Figura 21: Mecanização das propriedades .....	355
4.3 Configuração familiar .....	355
Figura 22: Influência da escolaridade .....	3

4.4 Percepção dos sucessores .....	366
Figura 23: Responsabilidade para a sucessão .....	377
Figura 24: Sucessor da propriedade.....	377
4.5 Influência da pandemia da covid-19.....	388
Figura 25: Influencia da pandemia em permanecer ou sair da propriedade .....	388
5. CONCLUSÃO.....	399
6. Referências bibliográficas .....	411
7. APÊNDICES.....	433

## 1 - INTRODUÇÃO

Nos primeiros dias de 2020, o mundo soube do surgimento de nova doença na cidade chinesa de Wuhan. Em 01 de janeiro, as autoridades sanitárias chinesas contabilizavam 381 indivíduos infectados. No dia 11, a primeira morte foi confirmada. Em meados de fevereiro, o número de infectados na China havia saltado para quase 70 mil pessoas e fora do país eram mais de mil. No dia 01 de março, os casos no território chinês ultrapassaram para 80 mil e no resto do mundo oito mil casos. Em 11/03, quando os números já alcançaram a surpreendente marca de 126.214 infectados, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o status de pandemia no novo vírus, nomeado oficialmente como covid-19 (NETO, 2020).

A pandemia acelerou algumas transformações e mudou o comportamento das pessoas no que tange, especialmente ao consumo. Em virtude do isolamento social, compras realizadas por aplicativos, de forma online, cresceram exponencialmente. Assim, as empresas tiveram que se adaptar à nova realidade e foram obrigadas a ingressar no mundo digital (DE LIMA *et al.*, 2020). As pessoas passaram a conhecer novas formas de se relacionar, tanto em termos mercadológicos, como em termos sociais e pessoais.

De forma geral, a pandemia obrigou a adoção de modelos alternativos para a continuidade das atividades básicas. As instituições de ensino passaram a ofertar o ensino remoto, diversas empresas mudaram sua rotina de produção, em escala e sistematização. Na agricultura não foi diferente, ocorreram impactos e alterações importantes, tanto nas esferas produtivas em função do acesso aos insumos e transporte, mesmo que de maneira mais amena, como nos mercados, que sofreram transformações mais impactantes. Dessa forma, os grandes e pequenos produtores também precisaram se adaptar, para manter em atividade a cadeia de suprimentos do país e garantir a continuidade e manutenção da agricultura, frente ao período de crise do coronavírus (VIEIRA FILHO, 2020).

A falta de contêineres nos portos de origem e alguns terminais portuários fechados por conta focos de contágio por COVID-19, aumentou, ainda, a problemática dos entraves da importação de nitrogênio, pois são fatores que refletem totalmente na economia, uma vez que o dólar aumenta – assim como os fretes internacionais – elevando o custo logístico internacional, seja para pequenas, médias ou grandes propriedades (Pinheiro *et al.*, 2021)

Genericamente, o coronavírus assolou ainda mais a pobreza e a vulnerabilidade social no meio rural. Os agricultores familiares tiveram suas produções afetadas, tanto pelas medidas sanitárias, como por questões de transporte, dificuldades de comercialização e armazenamento, fechamento de mercados tradicionais, disponibilidade de insumos e acesso ao crédito rural (IICA, 2020). A nova realidade instalada com o corona vírus ocasionou mudanças de postura e ações estratégicas desses agricultores. Analisar essas mudanças e as maneiras que foram e estão sendo superadas é importante para traçar um panorama desse momento crítico histórico que a humanidade viveu.

A consequência da modernização da agricultura para as pequenas propriedades rurais “torna evidente a necessidade de procurar soluções sustentáveis não só do ponto de vista social e ambiental, mas também econômico (Dinis, 2011). Esta frase remete a necessidade de a agricultura familiar estar se reinventando constantemente, diante da velocidade em que as estruturas produtivas e mercadológicas são inseridas no nosso meio. O papel dos jovens neste processo é fundamental, uma vez que as novas gerações mantêm um contato mais particular e próximo com essas ascensões tecnológicas.

Com base nos dados coletados a campo, o presente trabalho tem como objetivo geral esclarecer quais foram os impactos da pandemia para algumas famílias rurais de Constantina – RS quanto a sucessão rural, além de mensurar quais são as perspectivas dos jovens rurais num mundo pós pandemia da COVID-19. O estudo trás também como objetivos específicos, avaliar as dificuldades econômicas das famílias entrevistadas durante e pós pandemia, explorar e resumir quais foram os desafios com a rápida modernização da agricultura e analisar quais os impactos da pandemia para a sucessão rural dos sucessores entrevistados.

Dessa forma, tem-se no presente estudo um parâmetro importante de como os pequenos agricultores familiares estão planejando o presente e o futuro de suas propriedades após as transformações causadas pela pandemia de COVID-19. São percepções fundamentais para que possamos compreender a dinâmica das decisões neste contexto da sucessão e dos processos produtivos e mercadológicos de um ator importante para o desenvolvimento regional.

## 2- REVISÃO DA LITERATURA

A produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país (GUILHOTO, 2007). Podemos caracterizar a agricultura familiar com base nas novas gerações, pois a mesma vincula além de aprendizado da agricultura, também a gestão da propriedade tanto em terra como o capital (Abramovay, *et al.*, 2000)

Antigamente, produtores rurais plantavam para seu próprio consumo e caso sobrasse uma grande quantidade, então, seria negociado. Diferentemente das famílias rurais dos dias atuais, onde se busca em primeiro lugar produzir apenas o que será comercializado, pensando primeiramente no lucro final.

No setor rural, a sucessão consiste, basicamente, na transferência da gestão e dos ativos financeiros e imobiliários do negócio (terra, máquinas e equipamentos) da geração proprietária para a geração de seus descendentes (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Estudos revelam que a principal dificuldade da sucessão tem se dado por fatores de natureza socioeconômica. Dificuldades dos jovens ao acesso a créditos rurais; oferta de terras praticamente escassas, correlacionando-as ao seu elevadíssimo preço de compra.

Segundo Panno (2016), a diminuição do êxodo jovem e alternativas que viabilizem a sucessão dessas terras fazem parte desse processo de reconstrução de um espaço muitas vezes desacreditado, fazendo com que a agricultura familiar encontre dificuldades em garantir a sua reprodução social. Essa dificuldade está intimamente relacionada ao constante e crescente desinteresse da população rural jovem, especialmente feminina, de permanecer no campo.

Os jovens foram e sempre serão uma peça chave para a engrenagem do agronegócio continuar girando. Num mundo pós pandemia, entende-se que a sua presença será cada vez mais importante para o sucesso da propriedade, pois os novos desafios de novas tecnologias o que o destaca pela sua capacidade de entender mais rápido como é feito e adaptar-se melhor a elas será muito importante para o sucesso da propriedade.

Segundo Panno (2016), a ruralidade brasileira, e em particular a do Rio Grande do Sul, vem sendo modificada em função das novas técnicas de produção

agropecuária, modernização do processo produtivo, novas alternativas de mercado e, conseqüentemente, fontes de renda. Essa realidade está presente no cotidiano de quem vive no campo. Famílias com ou sem perspectiva de sucessão que vivem em pequenas propriedades rurais são instigadas a pensar constantemente o futuro de sua propriedade e do próprio setor agropecuário.

Nas propriedades rurais, os tomadores de decisão devem ter um olhar holístico daquilo que o cerca, compreendendo que os fenômenos jamais podem ser entendidos isoladamente (CREMA, 1982), atentando tanto para dentro da sua propriedade quanto para o macroambiente (DUTRA, 2008). Isso se deve principalmente à dinamicidade e complexidade dos sistemas econômicos e agroindustriais, cada vez mais modernos e influentes no dia a dia dos empreendimentos agrícolas, que, como qualquer organização, representam um complexo sistema de decisões e são projetados como sistemas de atividades interligados com o ambiente externo (DAFT, 1999).

A agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação. Esta diversidade é também regional. A área média dos estabelecimentos familiares é de 26 ha, e o tamanho médio varia de região para região (BUAINAIN *et al.*, 2003).

Segundo Panno (2016), os jovens estão cada vez mais desinteressados em permanecer nos estabelecimentos rurais familiar e isso, conseqüentemente, repercute em problemas no âmbito social e também econômico. A saída do jovem do campo, principalmente as mulheres, reflete na masculinização e no envelhecimento do rural, o que reflete em dificuldades no momento de ter sucessores nas propriedades.

Nos dias atuais, com as novas tecnologias que vem sendo ingressas no mercado de trabalho, como por exemplo, agricultura de precisão, realizando o monitoramento via satélite da propriedade, possibilitando ao produtor monitorar a sua lavoura/propriedade, metro por metro e detalhe por detalhe, fazendo com que seu sucessor tenha ainda mais importância para o processo produtivo crescer.

Normalmente, quando os jovens saem de suas propriedades, é para buscar uma nova oportunidade em algum setor que o mesmo se identifica, no setor urbano, além dos trabalhos realizados em casa, normalmente sendo empregados, mas caminhando com suas próprias pernas, sem a ajuda dos pais para o próprio sustento. Para o processo sucessório funcionar e não acontecer como este caso, deve se haver diálogo

entre pais e filhos, para ambos chegarem em um comum acordo, para que fique bom para ambos, além do interesse por parte do filho em ficar na propriedade e continuar com os trabalhos da família.

A penosidade do trabalho, a falta de motivação e autonomia na realização das atividades agrícolas, a renda irregular e a instabilidade climática, são variáveis apontadas por Brumer (2007) como relevantes para a “expulsão” dos jovens do meio rural. Neste cenário, a autora enfatiza que o jovem também analisa os fatores de atração do meio urbano, entre eles, a maior gama de oportunidades econômicas.

Outro ponto que faz muita diferença na tomada de decisão é a falta de interesse dos jovens de origem rural a continuar sua vida no campo. A desvalorização da vida no campo denota o interesse maior em permanecer na cidade para esses jovens de famílias rurais. A cidade é a promessa de futuro melhor, onde se encontram as oportunidades de trabalho e diversão.

A formação, com um maior conhecimento adquirido, dependendo dos aspectos culturais metodológicos da escola e dos fatores intergeracionais, o jovem pode converter esse conhecimento para o campo, a fim de aperfeiçoar as técnicas de produção e comercialização. Ele pode também ampliar sua visão para as oportunidades fora do campo, no interesse de fugir da penosidade do trabalho rural (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999; CASTRO, 2005; ESTEVAM, 2007; FERRARI et al. 2004).

Segundo SAVIAN (2011), a agricultura familiar é evidenciada e entendida por algumas abordagens como central no desenvolvimento rural. A defesa do potencial da agricultura familiar está fundamentada na visão de que ela é à base da agricultura nos países desenvolvidos e que é necessário dar condições aos agricultores para que o desenvolvimento ocorra. Porém são grandes as dificuldades enfrentadas pelos agricultores sobre a questão de desenvolvimento (altos custos de produção, dificuldades ambientais, preços baixos pagos pelos produtos agrícolas). Outra grande dificuldade é a questão do número reduzido de jovens condições e/ou interessados pela sucessão do comando das unidades de produção. Constata-se os obstáculos para que todas as unidades da agricultura familiar possam ser base do desenvolvimento rural.

Por fim, para a sucessão funcionar, deve se haver uma vontade mútua entre pais e filhos, onde o filho deve entender que o a propriedade que irá receber de seu

antecessor será seu trabalho, sua renda e o mesmo será dono do seu próprio negócio e deverá continuar empreendendo e se atualizando quanto as novas tecnologias que vem sendo ingressas no mercado, sempre buscando conhecimento para não ficar ``parado no tempo``.



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação do estudo**

A metodologia de pesquisa bibliográfica escolhida para este estudo se deu na introdução e no referencial teórico contidos ao longo do trabalho, além de um questionário realizado diretamente para produtores rurais com questões sobre sucessão rural pós pandemia. Em ambos os capítulos referenciados foi desenvolvida uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto. Assim, realizando-se análises de revisões em artigos científicos em periódicos e em publicações eletrônicas retiradas de bancos de dados on-line e outras ferramentas e afins. Buscando ao máximo informações para o sucesso do trabalho.

Para Gil (1999), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. O estudo apresenta características qualitativas e quantitativas, apesar de não ter uma amostra muito significativa para análises estatísticas mais aprofundadas, o público entrevistado elencou números importantes, que resultaram em análises significativas.

#### **3.2 Plano de coleta de dados**

A coleta de dados do trabalho proposto, foi feito a partir de uma entrevista com 12 produtores rurais do município de Constantina-RS, aplicando um questionário, (este em apêndice no final do referenciado trabalho), contendo perguntas diretamente pessoais para os produtores e seus sucessores, além de perguntas específicas sobre sua propriedade num cenário pós pandêmico.

Contudo buscou-se observar se os produtores e seus possíveis sucessores percebem a sucessão ou encaminham suas decisões acerca dela, após todos os acontecimentos neste momento tão difícil onde todos nós passamos.

Para a realização das entrevistas, foram escolhidos diversos produtores do município, em diferentes localidades, buscando saber se a pandemia afetou a decisão

de produtores e sucessores, em relação a tomada de decisão de continuar na propriedade.

- Uma entrevista foi realizada na Linha Matriz
- Quatro entrevistas realizadas na Linha Rodeio Alto
- Quatro entrevistas realizadas na Linha Gardinha
- Uma entrevista realizada na Linha Belli
- Duas entrevistas realizadas na Linha Barra Curta Baixa

O questionário foi composto por 24 perguntas, sendo dezoito onde as respostas foram atribuídas em uma escala de 1 a 5 (1 para menor influência e 5 para maior influência), dois questionários compostos por respostas sim ou não e três questionários de múltipla escolha.

As pesquisas realizadas, tiveram como referência o trabalho realizado por PREVIATTI, 2019, onde a mesma buscou entender quais eram as projeções sucessórias do município de Constantina no ano da realização do trabalho. O intuito deste estudo não é realizar uma comparação direcionada e especificamente relacionada aos relatos do trabalho supracitado, e sim compreender os encaminhamentos decisórios e fatores que norteiam essas decisões acerca da permanência ou não dos jovens na propriedade, após a passagem do período crítico da pandemia.

As entrevistas foram realizadas sem aviso prévio, onde algumas foram por afinidade com os produtores e algumas pela acessibilidade as propriedades, ou seja, foram traçadas por conveniência e contanto com a boa vontade e disponibilidade do produtor em receber o entrevistador. Todas as entrevistas foram realizadas com a anuência dos entrevistados, que compreenderam os objetivos acadêmicos da mesma e colaboraram da melhor forma para os resultados fossem os mais fidedignos possíveis.

Nestas 12 propriedades entrevistadas, diferentes atividades são realizadas em cada propriedade, suinocultura, bovinocultura de leite, ovinocultura, porém a produção de grãos (soja) é a única onde todos entrevistados trabalham em conjunto. Em algumas propriedades os produtores relataram na pesquisa a importância da cultura do milho para a alimentação dos animais da propriedade, elencando como a principal cultura.

### **3.3 Interpretação dos dados**

As informações coletadas através das entrevistas são organizadas em forma de texto e em gráficos, discutindo os números em porcentagem das entrevistas coletadas.

Assim, nesta pesquisa, os dados coletados foram analisados de forma qualitativa por meio de diferentes produtores entrevistados em diferentes localidades do município de Constantina RS.

### **3.4 Caracterização do campo de estudo: Município de Constantina-RS**

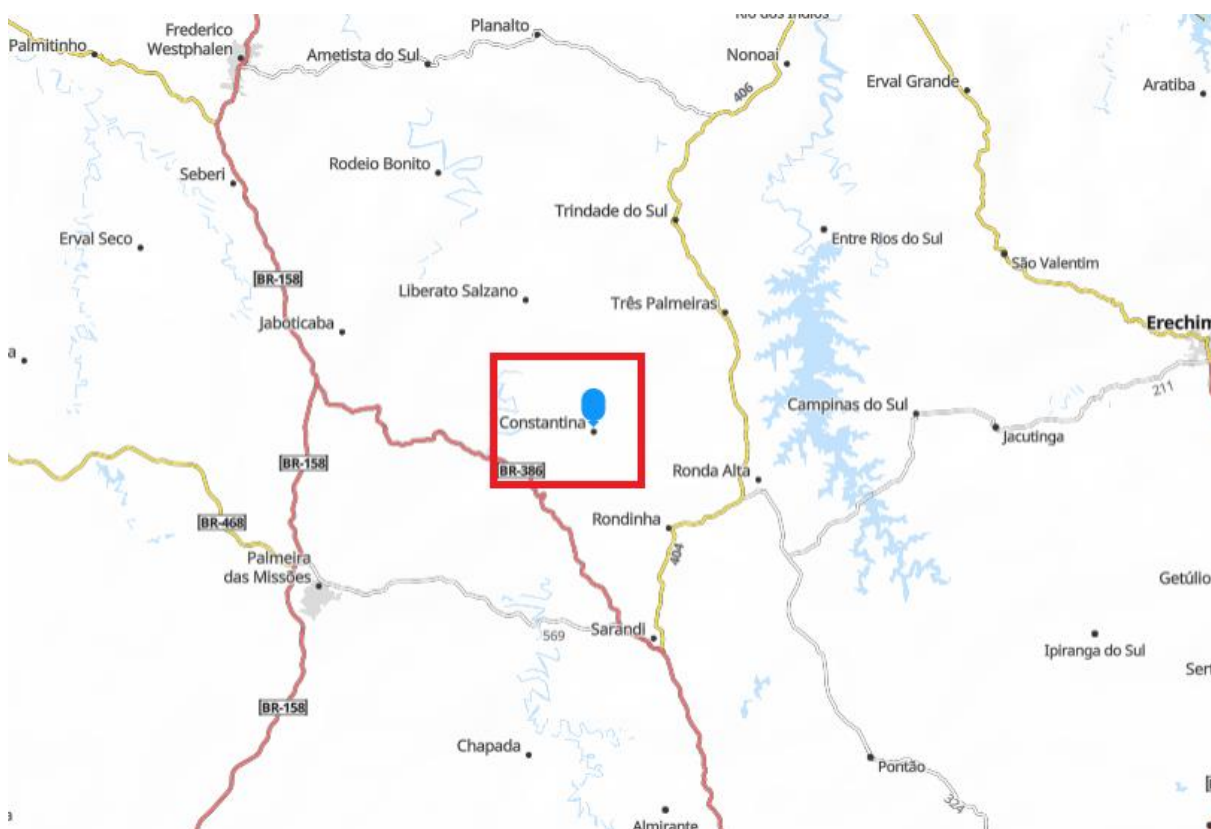
O município de Constantina está situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, próximo a cidade de Sarandi, distante 365 quilômetros da capital porto alegre e tem sua população estimada em 104.98 habitantes segundo o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, com uma área total de 203,614 km<sup>2</sup>. A população em sua maioria urbana, aproximadamente 6510 residentes e 3242 residentes na área rural do município (censo demográfico 2010), o que representa 32% da população. A parte rural do município representa a agricultura familiar, com feiras de produtos para venda direta e venda de grãos para cooperativas e indústrias localizadas no município.

O primeiro nome do povoado foi Taquaruçu, 9º distrito de Palmeira das Missões. Era local de pousada dos tropeiros que transportavam muares da região das Missões para a feira de Sorocaba, em São Paulo. Aproveitavam a excelente pastagem, a sombra e a água do Lajeado Taquaruçu. O nome Taquaruçu foi substituído por João Pessoa; quando a capital da Paraíba ganhou esse mesmo nome, a localidade passou a chamar-se José Bonifácio, que também coincidia com o de outro município, no interior de Minas Gerais. Surgiu então o nome Benjamim Constant. Esse nome, porém, trouxe sérios problemas para os colonos, porque a maioria das correspondências ia parar no distrito de Benjamin Constant do município de Erechim. Devido a todos esses transtornos, uma comissão do distrito foi até o interventor Osvaldo Cordeiro de Farias com o fim de solucionar o problema. Concluiu-se pelo nome Constantina, derivado de Constant (IBGE, 2023).

O desenvolvimento do município começou com a chegada de povos italianos e alemães na sua maioria, além de portugueses, que buscavam novas áreas para se instalar, além do povo indígena já residente na área. Estas novas etnias após instalados foram adquirindo terras e começaram com cultivos de produtos agrícolas o que começou gerar lucros para o município, colaborando com o desenvolvimento.

A agricultura do município era praticada de maneira colonial, baseada no corte e queimada da mata e tinha-se como culturas principais o milho, o feijão preto, a abóbora, a mandioca e tabaco, além da banha de porco (DESER, 2002).

**Figura 1: Mapa de localização de Constantina**



Fonte: [https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa\\_planta-Constantina--Rio\\_Grande\\_do\\_Sul-Brasil](https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Constantina--Rio_Grande_do_Sul-Brasil). Acessado em 07/05/2023.

Constantina é considerado um município pequeno, porem com diversas atrações, sendo assim um bom lugar para se estabelecer, além de sua calma dos dias, tornando-se um ótimo destino para residir. Quanto a sua agricultura, no município são diferentes as áreas de produção, começando com soja, milho, trigo, até a produção

de leite, suíno e aves, reunindo a agricultura e a pecuária, com apoio das cooperativas locais e das instituições financeiras que auxiliam desde o pequeno até o grande produtor, para que seus negócios sejam viabilizados e deem fruto do grande trabalho realizado e o município se desenvolva na questão econômica e social, reunindo o lado rural e o lado urbano.

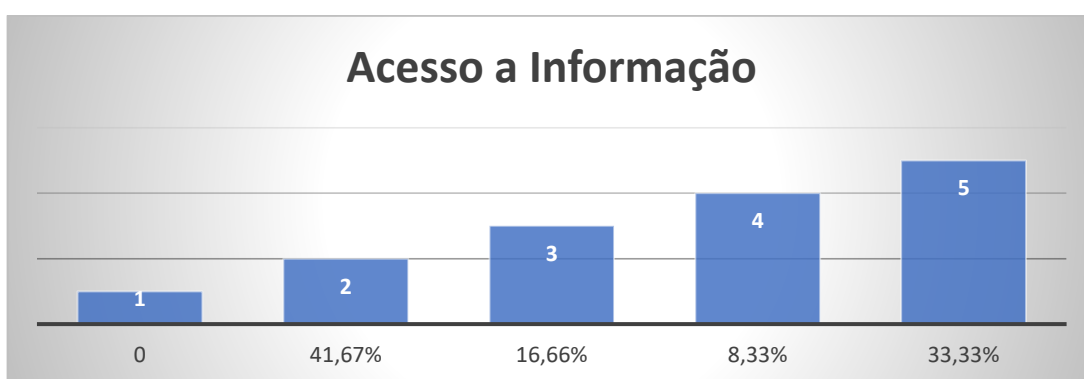
Segundo o (IBGE, 2023), a área de produção de soja no município de Constantina está estimada em 9101 hectares, sendo produzidas 32 mil toneladas por safra.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário e análise dos dados coletados, foram obtidos os resultados a seguir com relação a sucessão pós pandemia.

### 4.1 Fatores que influenciam na tomada de decisão

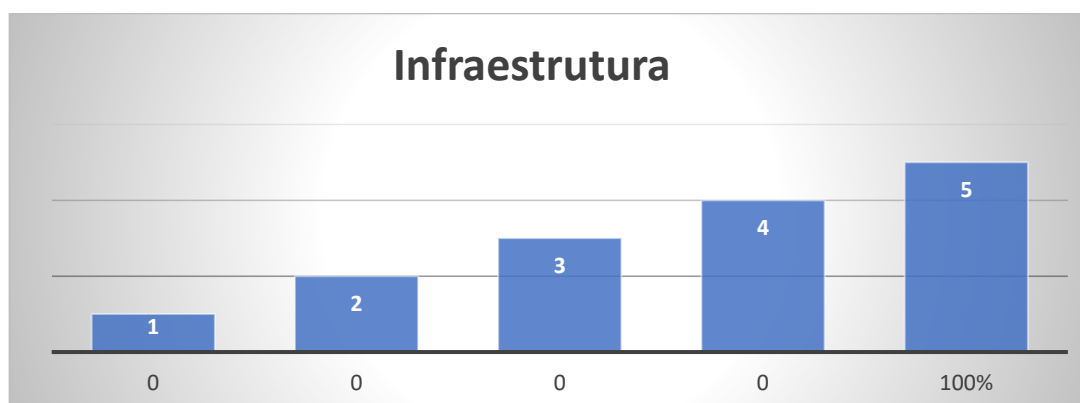
**Figura 2: Acesso à informação**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Nenhum dos doze entrevistados atribuíram nota 1. 41,67% dos entrevistados atribuíram nota 2. 16,66% atribuíram nota 3. 8,33% atribuíram nota 4 e 33,33% atribuíram nota 5, considerando o acesso à informação de grande importância para o crescimento da propriedade. Estas afirmações mostram que os entrevistados consideram as informações de grande importância para as tomadas de decisão e as tecnologias de comunicação cada vez mais presentes em nosso meio podem ser aliados neste processo, aproximando os produtores dos melhores métodos e técnicas, tanto de compra de insumos, produção, como de comercialização.

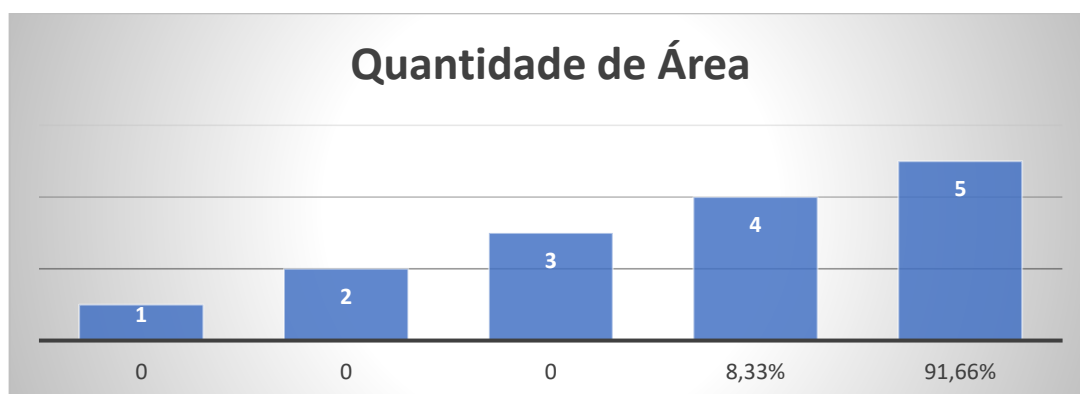
**Figura 3: Infraestrutura**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

A infraestrutura foi a única questão em unanimidade entre todos os entrevistados quando perguntados sobre sua importância. Dos doze entrevistados 100% deles atribuíram nota 5 sobre a questão de infraestrutura ser de grande relevância para a tomada de decisão de permanência na propriedade.

**Figura 4: Quantidade de área**

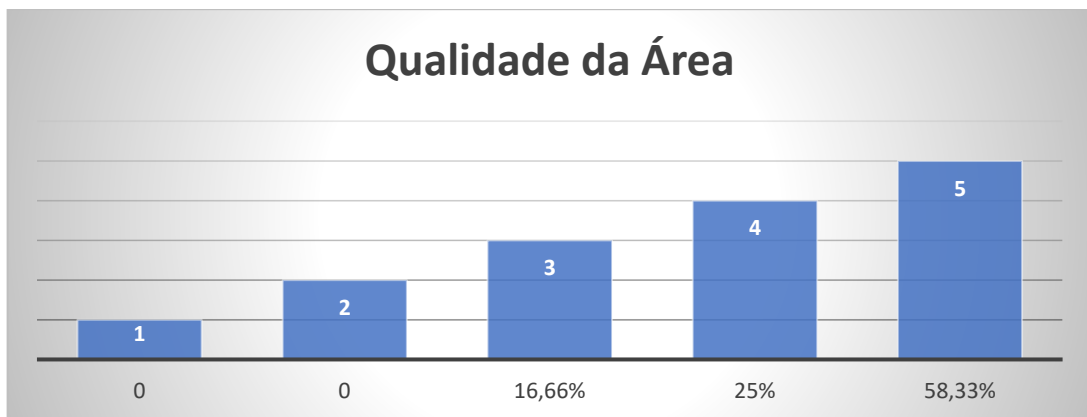


Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dos doze entrevistados 8,33% atribuíram nota 4 para a questão de quantidade de área ser relevante para o processo e 91,66% atribuíram nota 5 sobre a relevância da questão para o processo de sucessão. Observamos na figura 4 que a quantidade de área é um ponto muito forte para o processo da tomada de decisão, onde dos 12

entrevistados a média de área foi de 57,16 hectares, valorizando bastante este ponto para o processo de tomada de decisão.

**Figura 5: Qualidade da área**

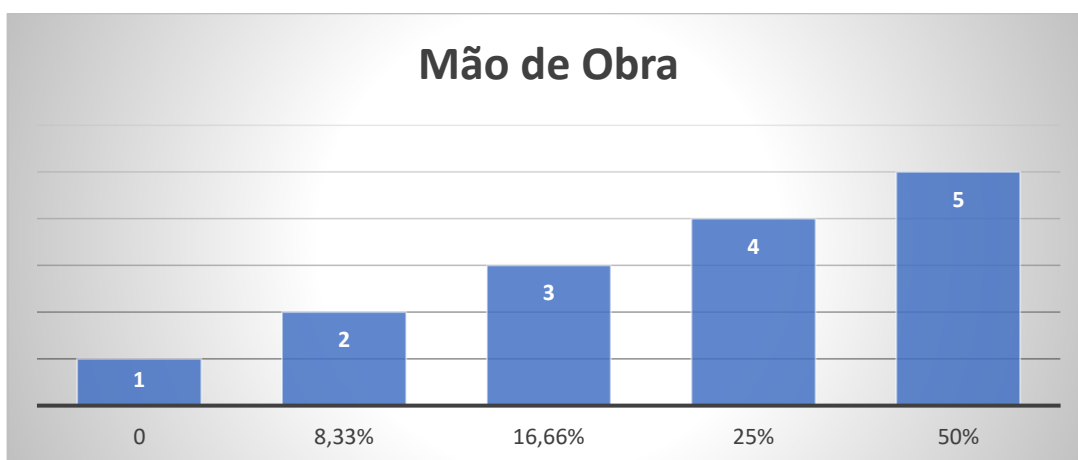


Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dos doze entrevistados, 16,66% atribuíram nota 3, 25% atribuíram nota 4 e 58,33% atribuíram nota 5 para a importância da qualidade da área na tomada de decisão. Podemos observar que a qualidade da área onde os entrevistados irão cultivar, também tem bastante importância para o processo de sucessão, pois segundo um entrevistado, de nada adianta a área ser de um tamanho grande e a preparação do solo e o manejo não serem adequados, além da quantidade, deve-se ter qualidade para aumentar a produtividade e a renda.



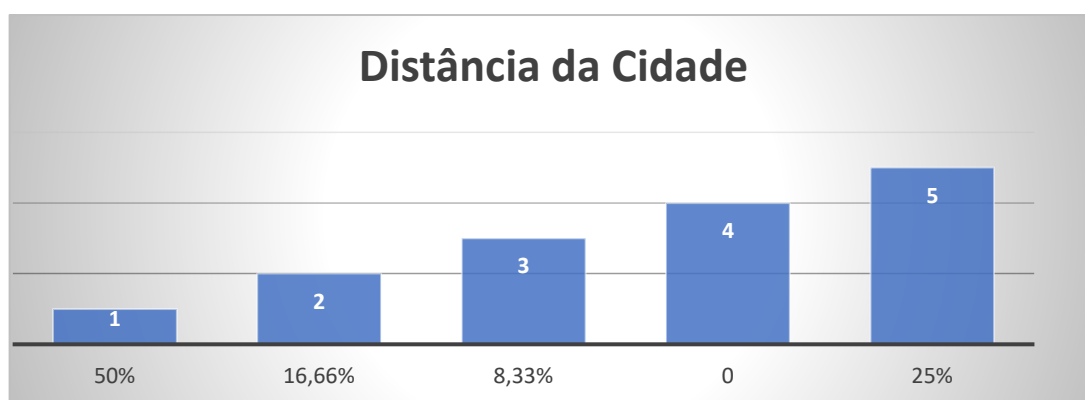
**Figura 6: Mão de obra**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dos doze entrevistados 8,33% atribuíram nota 2, 16,66% atribuíram nota 3, 25% atribuíram nota 4 e 50% atribuíram nota 5 sobre a questão de a mão de obra ser importante na tomada de decisão. Essa questão mais complexa, pois nos dias atuais sabemos quanto escasso é a mão de obra, principalmente para trabalhos no ramo da agricultura, fazendo com que os possíveis sucessores, tenham ainda mais importância para a sucessão, e conseqüentemente para o futuro da propriedade.

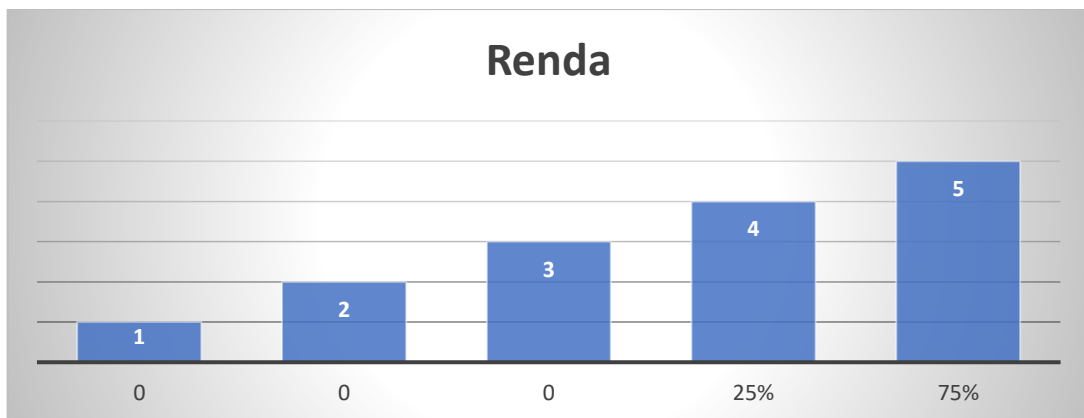
**Figura 7: Distância da cidade**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Sobre a questão de distância até a cidade, dos doze entrevistados 50% atribuíram nota 1 sobre a grade de influência, 16,66% atribuíram nota 2, 8,33% nota 3 e 25% nota 5 sobre a importância para tomada de decisão. Esta questão foi de menor importância segundo os entrevistados, pois atualmente, os meios de locomoção estão de mais fácil acesso do que em anos anteriores e as comunidades onde residem os entrevistados, são teoricamente perto da cidade, tendo um fácil acesso quando necessário. Portanto a maioria agrega nota baixa a este fator em questão.

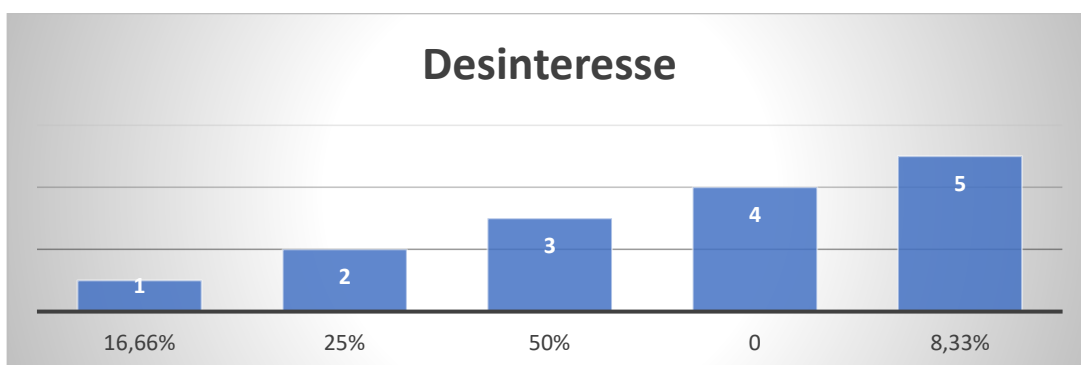
**Figura 8: Renda**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando perguntados sobre renda, 25% dos doze entrevistados atribuíram nota 4 quanto a questão de importância da renda e 75% atribuíram nota 5 na grade de influência. O fator renda, nos mostra que é um ponto muito importante para os sucessores decidirem o seu futuro quanto a propriedade. A maior parte dos entrevistados agregaram alto valor sobre a questão, pois a mesma pode gerar uma melhor qualidade de vida e uma vida melhor para os sucessores.

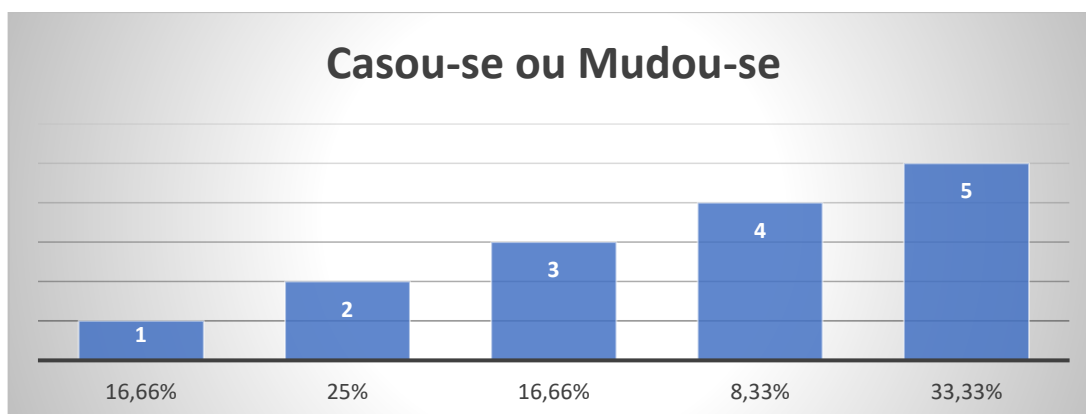
**Figura 9: Desinteresse**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando perguntados sobre a questão de desinteresse pelas atividades realizadas, 16,66 % atribuíram nota 1, 25% nota 2, 50% nota 3 e 8,33% nota 5, sobre a questão de desinteresse pelas atividades.

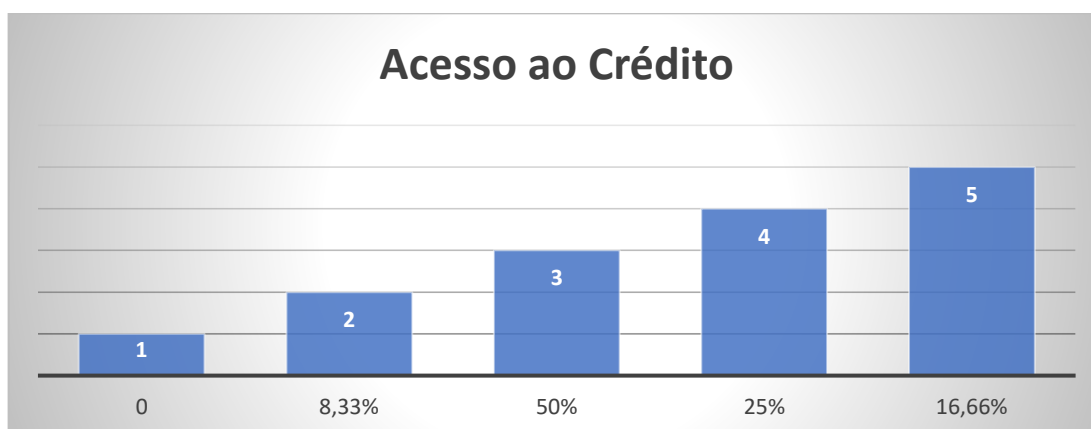
**Figura 10: Casou-se ou mudou-se**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dos doze entrevistados, 16,66% atribuíram nota 1 para a tomada de decisão, 25% atribuíram nota 2, 16,66% nota 3, 8,33% nota 4 e 33,33% atribuíram nota 5.

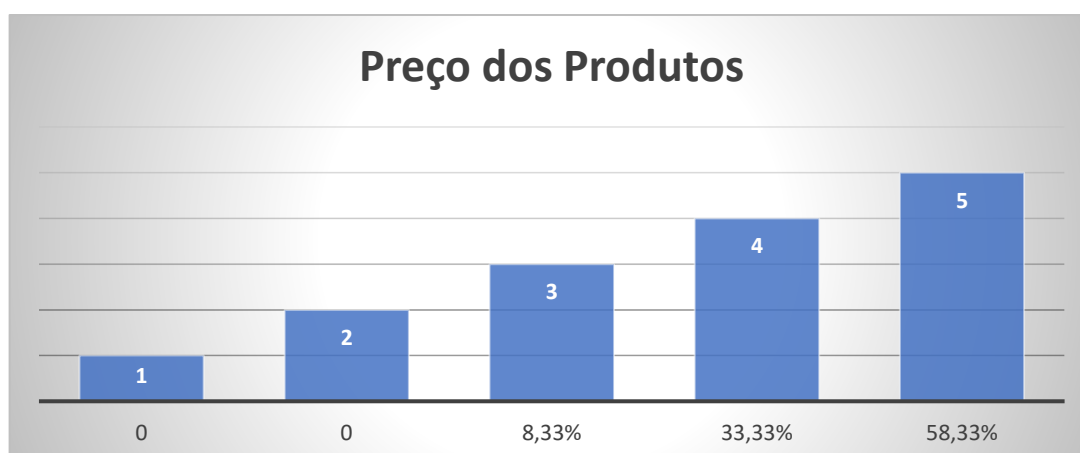
**Figura 11: Acesso a crédito**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando perguntados sobre acesso ao crédito 8,33% atribuíram nota 2, 50% nota 3, 25% nota 4 e 16,66% nota 5 sobre a relevância do acesso ao crédito para a tomada de decisão. A facilidade de acesso ao crédito no município é relacionada principalmente as entidades cooperativas em questão, onde as mesmas são de fundamental importância para os produtores, principalmente na questão de financiamentos, seja de lavoura ou de maquinários para o crescimento da propriedade.

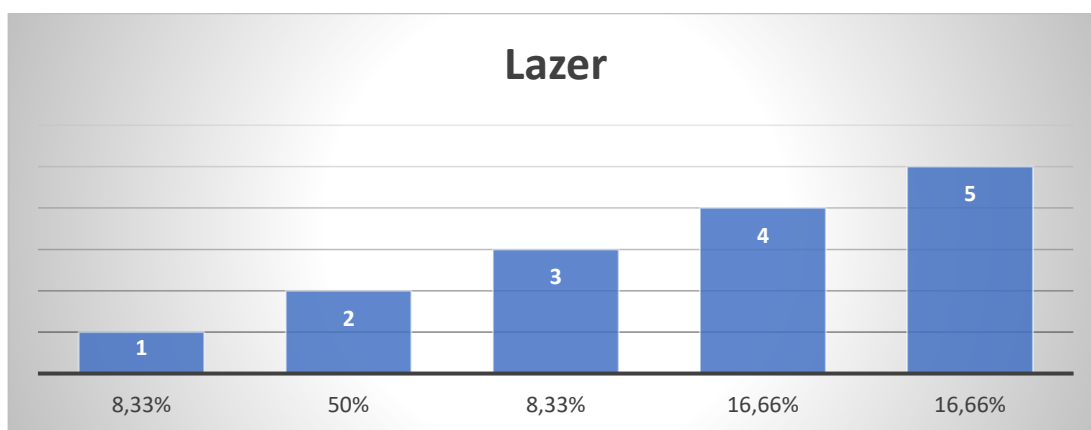
**Figura 12: Preço dos produtos**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando questionados sobre a relevância do preço dos produtos para permanência na propriedade 8,33% atribuíram nota 3, 33,33% atribuíram nota 4 e 58,33% nota 5 na grade de relevância sobre o preço dos produtos. Relacionando a questão do preço dos produtos ao produtor, a grade de influência aumenta, pois segundo os produtores em questão, o sucesso da safra está diretamente ligado a compra dos produtos com um preço acessível, assim conseguindo agregar um bom lucro na hora da venda da produção.

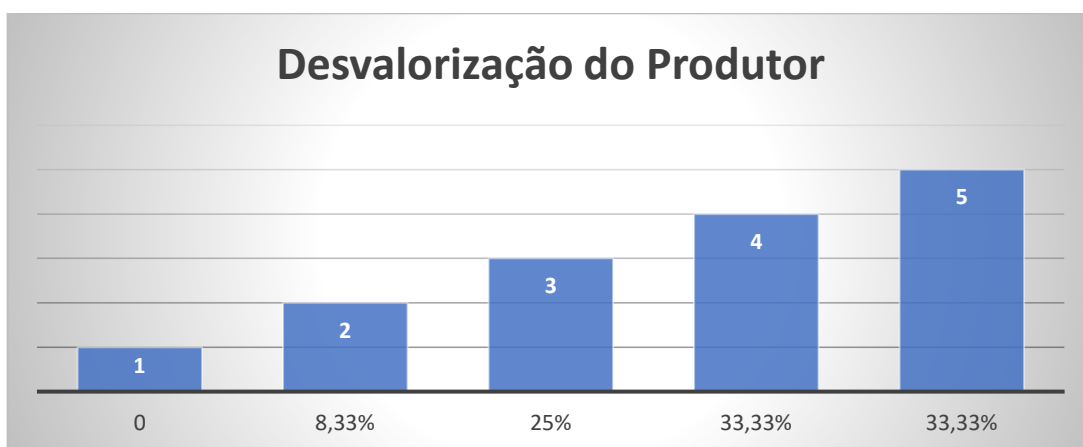
**Figura 13: Lazer**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Sobre a questão de lazer, 8,33% atribuíram nota 1, pouca relevância para a questão de lazer, 50% nota 2, 8,33% nota 3 e 16,66% respectivamente para notas 4 e 5. Quando perguntados sobre lazer, a grade de influência não foi das maiores, segundo os produtores por falta de tempo de lazer, portanto, não há de haver grande influência para a sucessão.

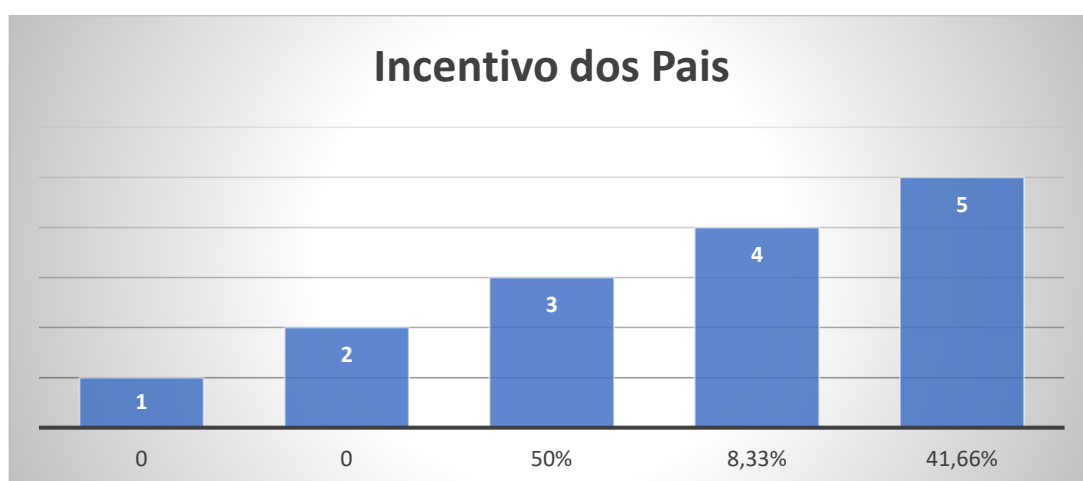
**Figura 14: Desvalorização do produtor**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dos doze entrevistados 8,33% atribuíram nota 2, 25% atribuíram nota 3, 33,33% atribuíram nota 4 e 33,33% atribuíram nota 5, sobre a desvalorização do produtor nos dias atuais.

**Figura 15: Incentivo dos pais**

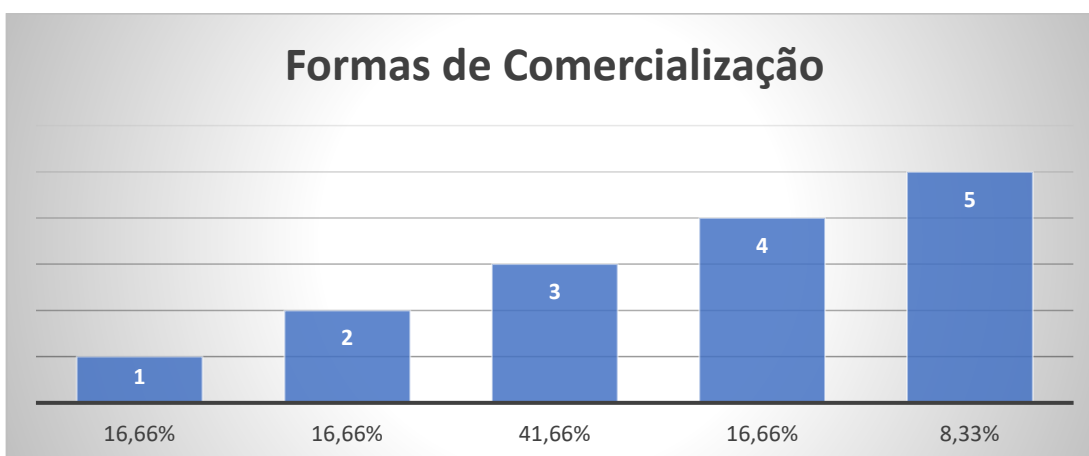


Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Para que a sucessão ocorra de forma satisfatória, o incentivo dos pais é essencial, portanto, dos doze entrevistados 50% deles atribuíram nota 3 para a questão de incentivo para a sucessão, 8,33% nota 4 e 41,66% nota 5. Quando perguntados sobre

o incentivo gerado pelos próprios pais em casa, alguns sucessores relacionaram com uma grande influência para seguir na propriedade, pois quando os mesmos são instigados a realizar os trabalhos, aprender a pilotar uma máquina agrícola, normalmente essa influencia vem do pai ou da mãe. Contudo a grade de influência relacionada a esse tema foi de média para grande.

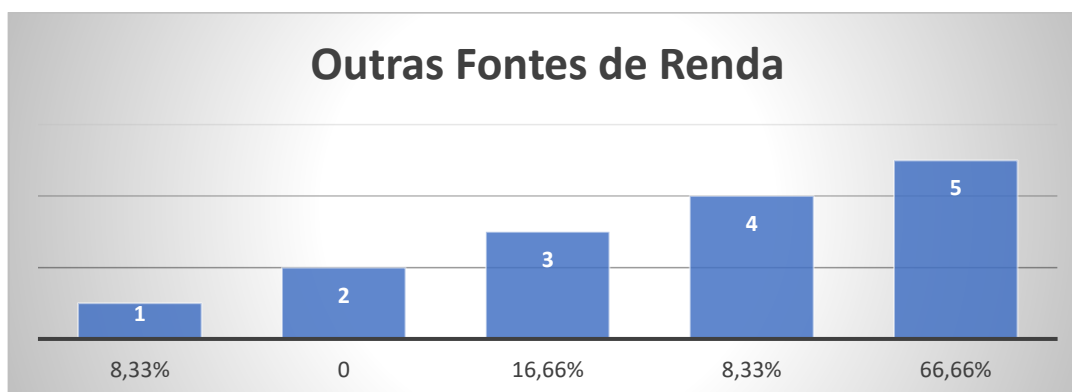
**Figura 16: Formas de comercialização**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando perguntados sobre a questão das formas de comercialização, alguns produtores ficaram com dúvidas sobre qual nota atribuir, portanto 16,66% atribuíram nota 1 de pouca relevância, 16,66% nota 2, 41,66% nota 3, 16,66% nota 4 e 8,33% atribuíram nota 5 para a relevância.

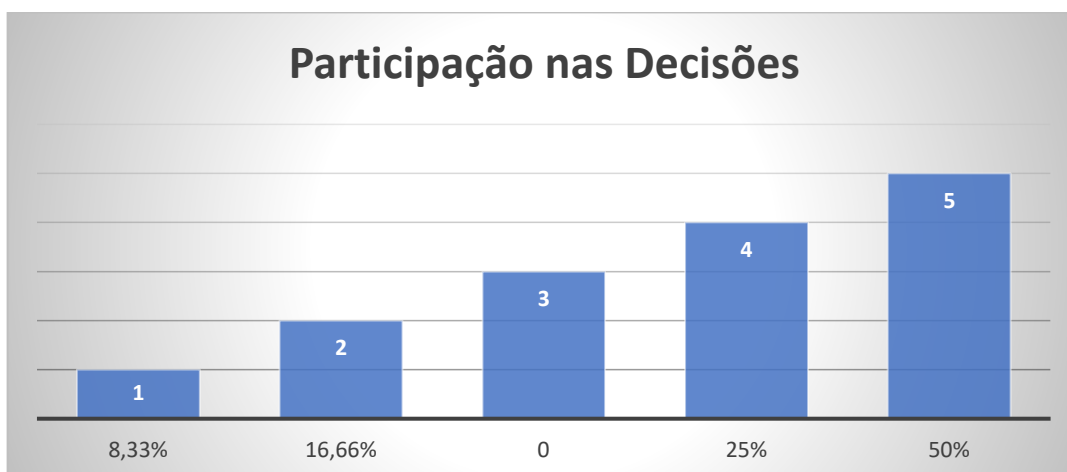
**Figura 17: Outras fontes de renda**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando perguntados sobre ter outras fontes de renda além da agricultura, 66,66% atribuíram nota 5 sobre a relevância de se ter algo a mais do que apenas a agricultura, 8,33% atribuíram notas 1 e 4 respectivamente e 16,66% nota 3.

**Figura 18: Participação nas tomadas de decisão na propriedade**

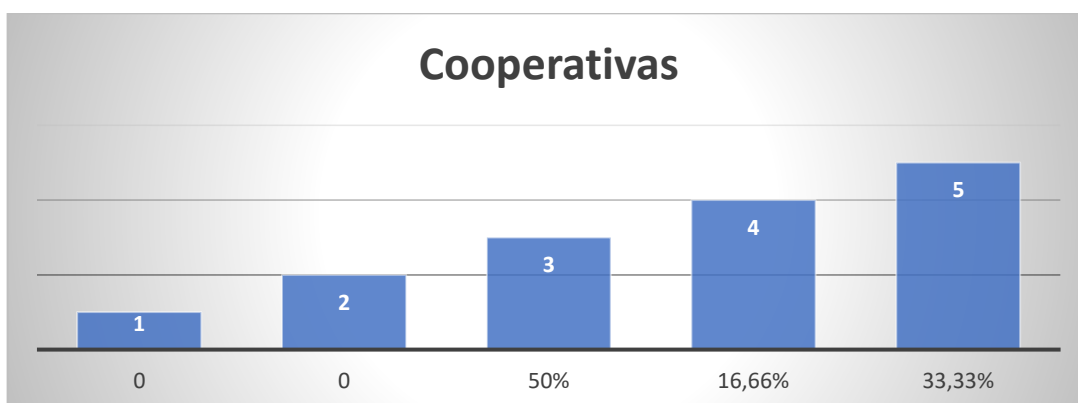


Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

A questão da tomada de decisão conjunta, muitas vezes ajuda na tomada de decisão final sobre suceder ou não, principalmente na agricultura, portanto, quando questionados 50% atribuíram nota 5 sobre a importância de estar incluso na tomada de decisão dos negócios da propriedade, 25% atribuíram nota 4, 16,66% nota 2 e 8,33% nota 1 de pouca relevância. Ter um bom relacionamento com os pais e ajudar na hora da compra de insumos para a propriedade, aos poucos, ter voz nas decisões, fazem com que o possível sucessor tenha maiores responsabilidades e conseqüentemente faça com que se interesse cada vez mais para que o processo sucessório ocorra.



**Figura 19: Cooperativas de crédito**

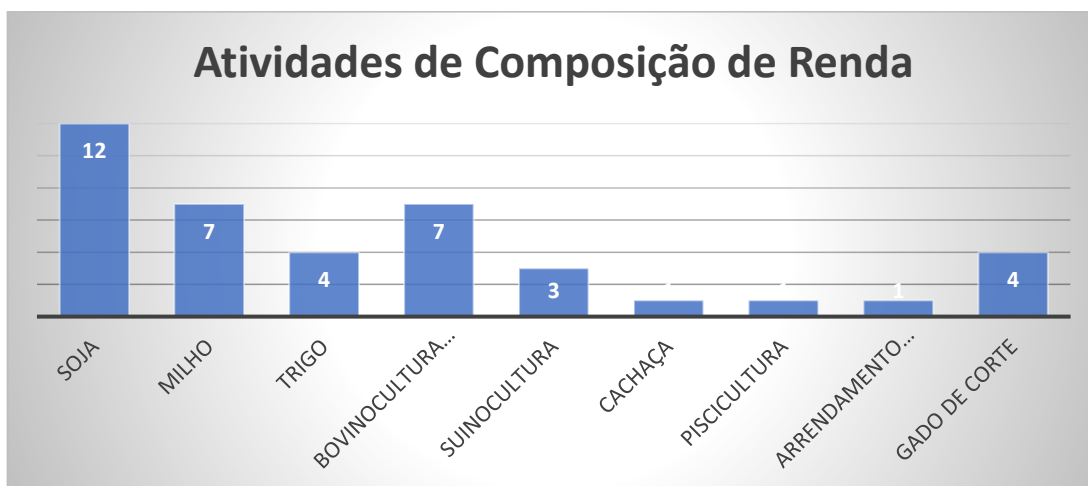


Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

As cooperativas são importantes fontes de acesso ao crédito para os produtores rurais, portanto quando questionados sobre cooperativas 50% dos entrevistados atribuíram nota 3 na escala de relevância, 16,66% atribuíram nota 4 e 33,33% nota 5 quanto a cooperativas e acesso.

## 4.2 Atividades de composição de renda das famílias

Figura 20: Atividades de composição de renda



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dentre as atividades realizadas pelas famílias entrevistadas, tivemos uma unanimidade entre todos, que foi a produção de soja, onde esteve presente em todas as famílias entrevistadas. Unanimidade, pois o município possui uma vasta área própria para a produção, além da grande representatividade a nível regional na produção do grão.

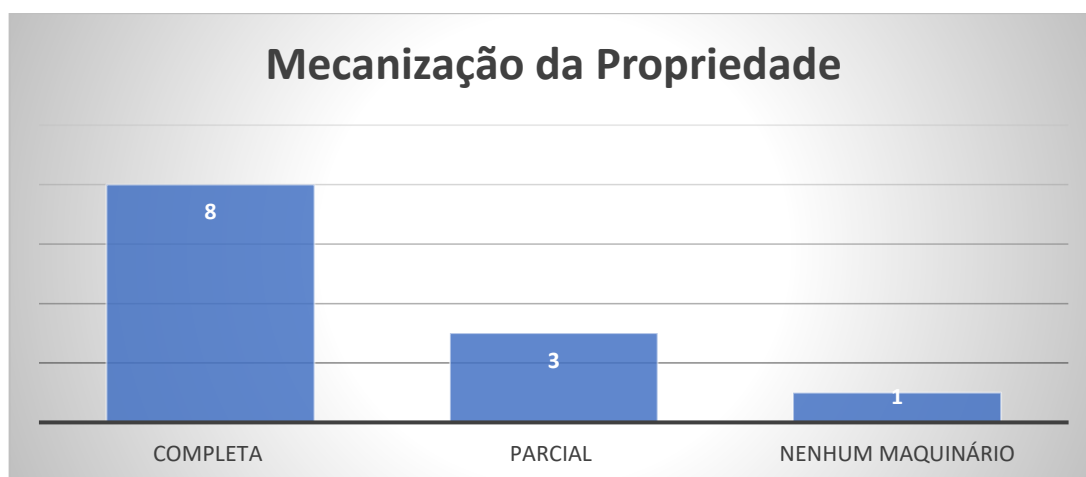
Em segundo e terceiro lugar respectivamente estão a produção de milho e a bovinocultura de leite, onde dos doze entrevistados, 7 deles, tem de sua geração de renda mensal proveniente da bovinocultura leiteira. Um dos entrevistados disse que sua renda mensal é 100% voltada a produção de leite, tendo uma bacia leiteira contendo mais de 110 vacas em lactação diariamente.

Outra atividade também realizada no município porem em menor número é a atividade de suinocultura, dentre os entrevistados apenas um possui chiqueiro com mais de 1200 suínos. Outros entrevistados apenas produzem para seu próprio consumo.

Apenas um dos entrevistados tem sua área completa arrendada, onde o mesmo concilia o arrendamento com a produção de gado de corte para a complementação da renda.

A atividade de piscicultura e cana (cachaça) são apenas complemento para a renda de dois dos entrevistados, onde a sua principal fonte vem da produção de soja e trigo.

**Figura 21: Mecanização das propriedades**



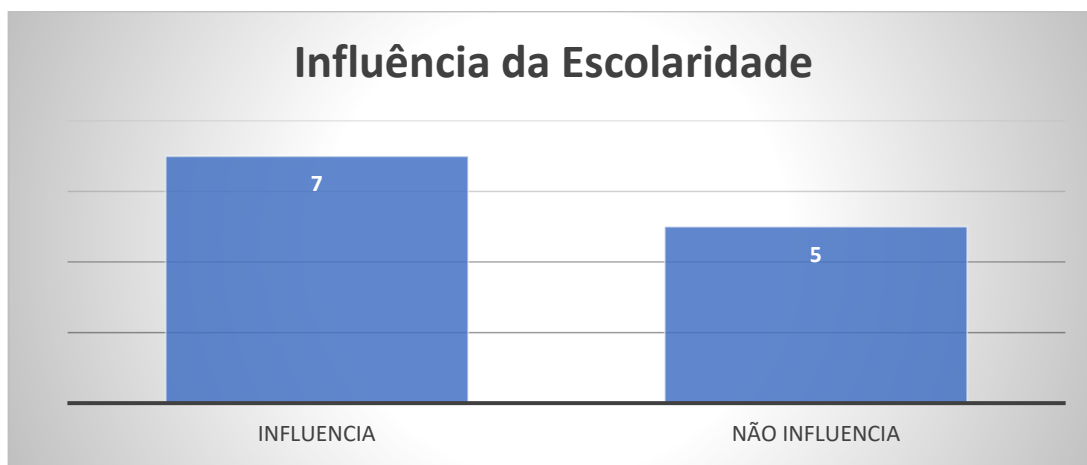
Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Quando questionados sobre maquinários em suas propriedades, os entrevistados em sua maioria (8) possuem mecanização completa para a realização das atividades, (3) mecanização parcial, dispõem de trator, plantadeira e pulverizador nos 3 casos e não possuindo colheitadeira. (1) um dos entrevistados que trabalha com o arrendamento das áreas não possui maquinário.

### **4.3 Configuração familiar**

Notou-se que a composição familiar está cada vez mais enxuta, onde o número de filhos por casal diminuiu em comparação a anos anteriores, segundo os censos, outra observação durante a pesquisa faz relação com o grande número de pessoas com mais de 50 anos que moram nas áreas rurais, isso é o reflexo do processo chamado envelhecimento do campo, onde cada vez mais encontra-se pessoas mais velhas morando no campo e os jovens saindo para morar nas cidades em busca de novas oportunidades.

**Figura 22: Influência da escolaridade**



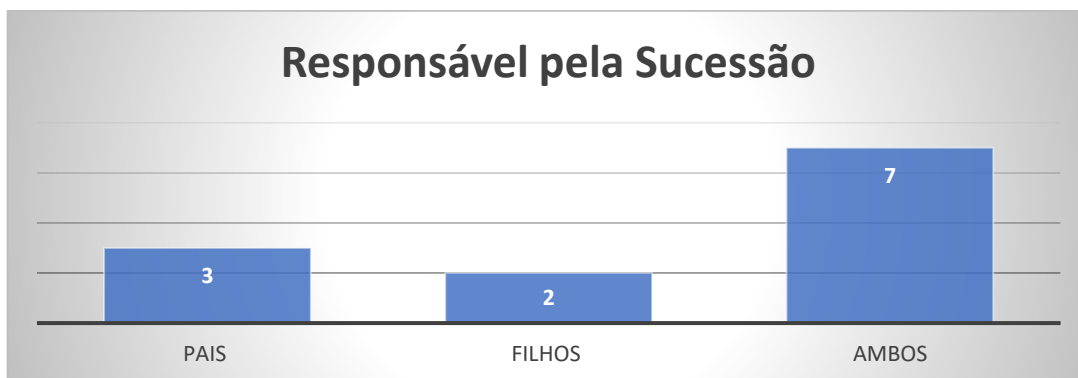
Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Perguntados sobre a escolaridade ser relevante para o processo de sucessão, 7 dos doze entrevistados disseram a escolaridade ter influência para que a sucessão ocorra, e 5 disseram não influenciar na tomada de decisão. Uma curiosidade nesta pergunta foi que alguns entrevistados compararam a influência ao estudo na área agrícola, relatando que estudar na área faz com que tenha influência em retornar e ou ficar na propriedade seguindo com os negócios da família.

#### **4.4 Percepção dos sucessores**

Em relação a preparação para o processo de sucessão, os entrevistados se mostraram convictos com suas respostas, onde 7 dos doze entrevistados disseram que ambos, pais e filhos têm responsabilidade para que o processo ocorra naturalmente, ou seja, é necessário um empurrão dos pais, um incentivo a mais, além da vontade do sucessor em permanecer e seguir com os trabalhos.

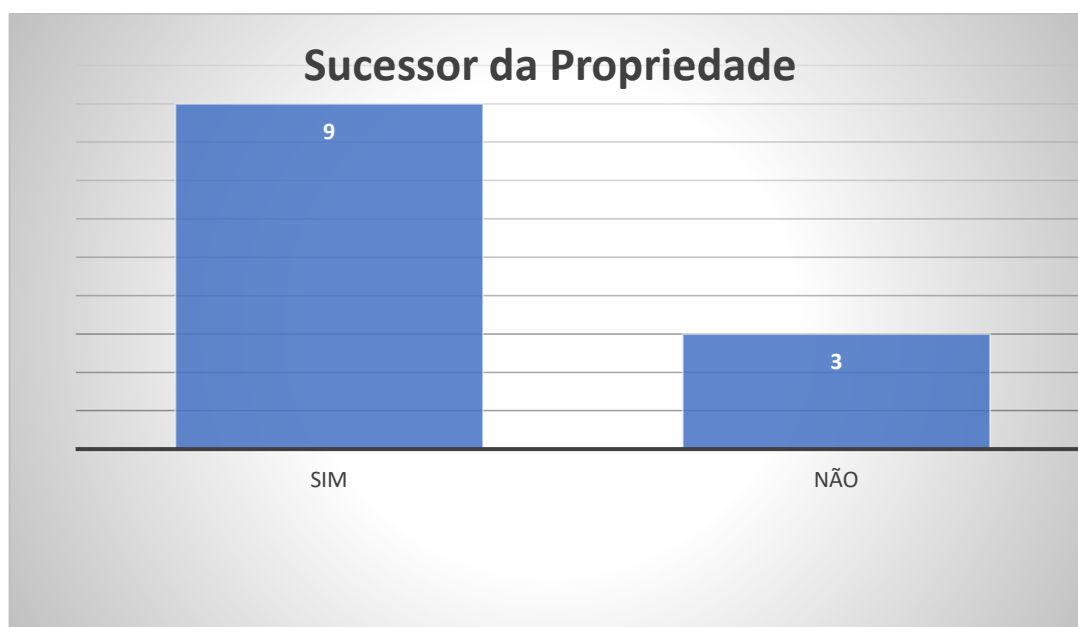
**Figura 23: Responsabilidade para a sucessão**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dois entrevistados disseram que a responsabilidade para que ocorra a sucessão seja dos filhos, onde o interesse deve partir diretamente dos filhos em se interessar pelas atividades e seguir os mesmos passos. Três deles atribuíram a responsabilidade apenas para os pais.

**Figura 24: Sucessor da propriedade**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

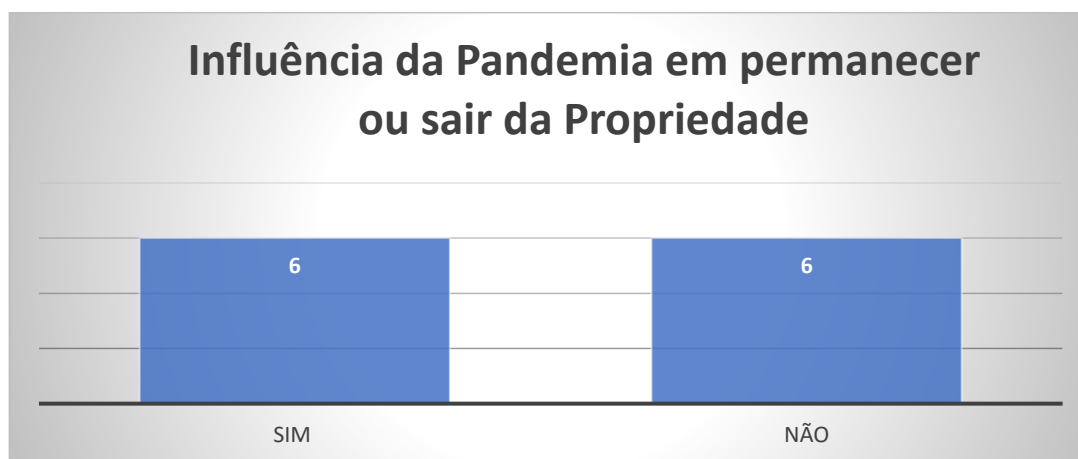
Quando aplicada essa pergunta, alguns dos entrevistados ficaram sem saber o que responder, pois é uma questão bem complexa e pessoal sobre o futuro pessoal e da

propriedade. Porém 9 deles disseram sim, que serão sucessores, já estão incluídos nas atividades, alguns junto com seus irmãos sucederão as propriedades. Porém 3 dos entrevistados disseram já ter a resposta não para a pergunta, sendo que em um dos casos, a entrevistada já está formada e casada, trabalhando com negócio próprio na área de formação e duas outras entrevistadas disseram estar estudando na área da saúde, onde não voltarão para seguir com as atividades rurais.

#### 4.5 Influência da pandemia da covid-19

Com relação a pandemia, todos sabemos o quão diferente foi o momento vivido por toda a população brasileira e mundial nos últimos anos, portanto foi realizada uma pergunta específica e pessoal para os possíveis sucessores com relação a pandemia, questionando se a mesma teve alguma influencia para a tomada de decisão dos mesmos quanto a questão de sucessão de sua propriedade familiar.

**Figura 25: Influencia da pandemia em permanecer ou sair da propriedade**



Fonte: Dados de campo no município de Constantina/RS.

Dos 12 entrevistados, 50% (6) descreveram que sim, a pandemia teve influência em sua tomada de decisão, um deles expos o lado pessoal, colocando o quanto o psicológico foi abalado e buscou voltar para ficar junto da família. 50% (6) disseram não ter tido influencia alguma, pois mesmo antes da pandemia o desejo era permanecer na propriedade e seguir com os negócios familiares.

## 5. CONCLUSÃO

Após a aplicação do questionário e desenvolvimento do trabalho no município de Constantina-RS, obtivemos êxito, com relação a proposta realizada e podemos concluir que a maior parte dos agricultores tem sua renda proveniente da agricultura familiar, com pequenas áreas de terra.

Quanto a composição familiar, mostrou-se enxuta, com poucos filhos por família, diferentemente de tempos passados, além de poucos moradores nas comunidades do interior, quando se tinham mais de 50 famílias que residiam e nos dias atuais não passam de 20.

Outro fator também analisado, foi que a grande maioria dos produtores trabalham com grãos, principalmente soja, e sua renda mensal depende principalmente da safra, mesmo realizando outras atividades como a bovinocultura de leite, suinocultura e bovinocultura de corte. A maior parte das atividades não eram diversificadas, sendo apenas para composição da renda.

A maioria dos entrevistados quando perguntados sobre a sucessão, no pós pandemia da covid-19, tiveram suas respostas convictas, buscando repassar com clareza a sua percepção com relação a sucessão e mostrando que o processo de sucessão continua com um alto número de interessados em ficar na propriedade e seguir com os negócios familiares.

Quando perguntados sobre a questão de quem seria responsável pela sucessão, houve uma maior porcentagem de votos para ambos (pais e filhos), 58,33% dos entrevistados atribuíram a responsabilidade de sucessão para ambos, sendo que pais devem fazer um esforço a mais para que o filho o suceda e o filho ter vontade de suceder.

Mesmo com todas as dificuldades vivenciadas dia a dia pelos agricultores, o número de jovens (filhos) ainda segue alto quando falamos na questão de sucessão, o que mostra a força da agricultura no município.

Por fim buscou-se analisar se a pandemia da covid-19 teve alguma influência relativa no processo de decisão para a sucessão, e houve um empate na distribuição dos votos dos entrevistados, onde 50% deles afirmaram ter tido relação, principalmente pelo lado pessoal e emocional, de querer estar perto da família, após todos os acontecimentos em que vivenciamos neste momento diferente e difícil para

todos. Os outros 50% dos entrevistados afirmaram que a pandemia não teve influência alguma no processo de decisão, onde mesmo antes, já estavam decididos a ficar em sua propriedade e seguir com os negócios familiares.

Portanto, a sucessão rural do município de Constantina continua com alto número de interessados. Quanto maior for o incentivo, maior vai ser a vontade do jovem em seguir agenciando os negócios familiares, sempre buscando evolução em termos de produção, seja ela em grãos, na bacia leiteira, na suinocultura e entre outras atividades realizadas no município.



## 6. Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. CONSELHOS ALÉM DOS LIMITES. ESTUDOS AVANÇADOS, SÃO PAULO, USP, V. 15, N. 43, PP. 121-140, 2000.

BRUMER, A. A PROBLEMÁTICA DOS JOVENS RURAIS NA PÓS-MODERNIDADE. IN: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. DE (ORG.). JUVENTUDE RURAL EM PERSPECTIVA. RIO DE JANEIRO: MAUAD, 2007.

BUAINAIN, ANTÔNIO MÁRCIO; ROMEIRO, ADEMAR R.; GUANZIROLI, CARLOS. AGRICULTURA FAMILIAR E O NOVO MUNDO RURAL. SOCIOLOGIAS, P. 312-347, 2003.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. ÊXODO RURAL, ENVELHECIMENTO E MASCULINIZAÇÃO NO BRASIL: PANORAMA DOS ÚLTIMOS 50 ANOS. DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO, IPEA, TEXTO PARA DISCUSSÃO N. 621, 1999. DISPONÍVEL EM: ACESSO EM: 15 OUTUBRO 2010.

CASTRO, E. G. ENTRE FICAR E SAIR: UMA ETNOGRAFIA DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CATEGORIA JOVEM RURAL, CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE. IN: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 2005, QUITO. MEMÓRIA DEL VII CONGRESO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 2005.

CREMA, R. VISÃO HOLÍSTICA EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO. SÃO PAULO: SUMMUS, 1982.

CONSTANTINA (RS). PREFEITURA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CONSTANTINA.RS.GOV.BR/HISTORIA-DO-MUNICIPIO/](http://www.constantina.rs.gov.br/historia-do-municipio/). ACESSO EM: 09 JUL. 2017.

DAFT, R. L. ADMINISTRAÇÃO. RIO DE JANEIRO: LTC, 1999.

DE LIMA, ALEXANDRE VASCONCELOS; FREITAS, ELÍSIO DE AZEVEDO. A PANDEMIA E OS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA. BOLETIM ECONOMIA EMPÍRICA, V. 1, N. 4, 2020.

DESER. ESTUDO DE SISTEMAS AGRÁRIOS EM CONSTANTINA – RS. CURITIBA: DESER, 2002.

DINIS, A. PARA UM TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL: EMPREENDEDORISMO, ESTRATÉGIAS DE NICHOS E REDES COMO FACTORES DE PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO NO ESPAÇO RURAL. IN: SOUZA, M.;

DUTRA, A. DA S.; MACHADO, J. A. D.; RATHMANN, R. ALIANÇAS ESTRATÉGICAS E VISÃO BASEADA EM RECURSOS: UM ENFOQUE SISTÊMICO DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS. EVENTO SOBER. RIO BRANCO, ACRE, 2008.

ESTEVAM, D. O. A INVISIBILIDADE DO JOVEM RURAL. IN: XIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2007, RECIFE - PE. XIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2007.

FERRARI, D. L.; ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; MELLO, M. A. DE; TESTA, V. M. DILEMAS E ESTRATÉGIAS DOS JOVENS RURAIS: FICAR OU PARTIR? ESTUDOS SOCIEDADE E AGRICULTURA, RIO DE JANEIRO, CPDA/UFRRJ, V. 12, N. 2, PP. 237-271, 2004.

GIL, ANTONIO CARLOS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.

GUILHOTO, JOAQUIM ET AL. A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E EM SEUS ESTADOS (FAMILY AGRICULTURE'S GDP IN BRAZIL AND IN IT'S STATES). V ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2007.

IICA-INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA. LA AGRICULTURA FAMILIAR Y EL ABASTECIMIENTO AGROALIMENTARIO ANTE LA PANDEMIA COVID-19 EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. SAN JOSÉ: IICA, 2020.

NETO, RICARDO BORGES GAMA. IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A ECONOMIA MUNDIAL. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA), V. 2, N. 5, P. 113-127, 2020.

OLIVEIRA, WALBER MACHADO DE, FILHO, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO VIEIRA, SUCESSÃO DOS NEGÓCIOS NA AGRICULTURA: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS. IPEA, BRASÍLIA, FEVEREIRO DE 2019.

PANNO, FERNANDO; MACHADO, JOÃO ARMANDO DESSIMON. INFLUÊNCIAS NA DECISÃO DO JOVEM TRABALHADOR RURAL PARTIR OU FICAR NO CAMPO. DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO , V. 12, N. 27, PÁG. 264-297, 2016.

PINHEIRO, YASMIN APARECIDA; KONDA, SUSSUMO TATENAUTI; BONINI, LM DE M. IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. CARVALHO, AC; CASTRO, AC IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO. EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL, 2022. N. 21, P. 86-96, 2021.

SAVIAN, MOISES. A SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR DE PONTE ALTA – SC. FLORIANÓPOLIS, 2011.

VIEIRA FILHO, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO. CORONAVÍRUS E OS EFEITOS NO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO. REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA , V. 29, N. 2, PÁG. 3 DE 2020.

## **7. APÊNDICES**

## Questionário direcionado aos Produtores Rurais!

Caro produtor e filho, peço sua colaboração para realizar a pesquisa que irá ser a base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia, cursando na UFSM, campus Frederico Westphalen. O questionário conta com uma série de perguntas que estão relacionadas ao tema “Sucessão Familiar no período pós pandemia” (dentre está questão algumas são mais específicas sobre sua família e a propriedade), tema este que estarei a abordar no decorrer do meu trabalho de conclusão de curso. Desde já agradeço sua participação!

Acadêmico: Eduardo Rigo Ghedini

Produtor Rural: \_\_\_\_\_

Filho Produtor: \_\_\_\_\_

Constantina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Entrevista de trabalho de conclusão de curso!

Linha/Localidade: \_\_\_\_\_

Tamanho em hectares da propriedade: \_\_\_\_\_ Hectares

### 1. Grade familiar

NOME	PARENTESCO	IDADE	ESCOLARIDADE	FUNÇÕES DESEMPENHADAS

### 2. Fatores que influenciaram na tomada de decisão

FATORES QUE INFLUENCIAM EM FICAR OU SAIR DA PROPRIEDADE!		Grande influencia   Pouca influencia					S/R
		5	4	3	2	1	
1	Infraestrutura						
2	Quantidade de área						
3	Qualidade da área						
4	Mão de obra						
5	Distância da cidade						
6	Acesso à informação						
7	Renda						
8	Desinteresse						
9	Casou e se mudou						
10	Crédito rural (acesso)						
11	Lazer						
12	Preço dos produtos						
13	Desvalorização do produtor						
14	Incentivo dos pais						
15	Formas de comercialização						
16	Outra fonte de renda						
17	Participação na tomada de decisões						
18	Entidades (cooperativas)						

2.1 Dos cultivos que são implantados na propriedade, vocês usam:

Mecanização completa

Parcial

Nenhuma

3. Será o sucessor da propriedade?  Sim  Não

---

---

3.1 Quem é o maior responsável para que ocorra sucessão?

Pais

Filhos

Ambos

4. Quais principais atividades realizadas na propriedade?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4.1 Composição de renda:

---

---

---

5 Você acha que a escolaridade tem grande influência na tomada de decisão?

Sim

Não

Em partes

---

---

---

6 Você acredita que a mecanização e uso de tecnologias influenciam no interesse sucessório?

---

---

---

7 O aumento da tecnologia, maquinário, sistemas, entre outros, influencia na tomada de decisão de ficar na propriedade?

---

---

---

8 A pandemia em si, mudou o pensamento sobre ficar ou sair da propriedade após todos os acontecimentos?

Não

Sim? Quais aspectos?